



LANÇAMENTO DOS LIVROS O QUILOMBISMO E AMOR SEM MISÉRIA, HOJE, 18H, NO RAUL



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7830 | Salvador, quarta-feira, 18.12.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



CONTRA O DESMONTE

Resistência pela Caixa

A campanha #ACaixaÉTodaSua, lançada ontem em Salvador, alerta a sociedade para o desmonte do banco. Sucateamento pode acabar

com programas que realizam os sonhos de milhões de brasileiros, como a casa própria ou o diploma de nível superior. Página 3

MANOEL PORTO



Sindicato e outras entidades representativas dos empregados lançam a campanha em defesa da Caixa. O ano vai terminar com forte mobilização

O BANCÁRIO



Amazônia pede socorro. E tem de ser rápido

Página 2

Cresce número de agressões contra jovens

Página 4



Amazônia pelada. Um descaso

A negligência do governo Bolsonaro ameaça floresta

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

BEM no mês em que o desmatamento supostamente diminuiria na maior parte da Amazônia, devido ao período chuvoso que normalmente se inicia nos últimos meses do ano, o Deter (Detecção do Desmatamento em Tempo Real), constatou um aumento de 103,7% nas áreas desmatadas em novembro deste ano em relação ao mesmo mês de 2018.

Os dados foram divulgados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Em novembro, foram destruídos 563,03 km², um recorde para o mês desde o início da série histórica, em 2015.

Desde janeiro, a destruição teve um aumento de 83,9% ante o mesmo período de 2018. Mesmo com os dados tão alarmantes, o governo Bolsonaro tem se mostrado indiferente à destruição de um bioma importantíssimo para a sobrevivência do mundo.

lapaz debate importância da segurança

O **IAPAZ** promoveu o seminário Paz só com justiça social: democracia e segurança pública, ontem, no Sindicato dos Bancários. Na abertura, a apresentação musical e de poesias do Grupo Étnico Cultural da Bahia, composto por jovens do Bairro da Paz.

O presidente do Instituto de Estudos e Ação Pela Paz com Justiça Social, Álvaro Gomes, ressaltou que o país tem passado por uma situação grave com o avanço do fascismo. “Não queremos armas. Queremos cultura, educação para todos”.

FOTOS - MANOEL PORTO



Seminário do lapaz reúne especialistas que chamam a atenção para o atual cenário nacional, de retrocessos e ataques aos direitos humanos



Corte de madeiras na floresta amazônica em três meses é o maior desde 2016, aponta o Inpe

Quando questionado sobre a falta de iniciativas para o combate ao desflorestamento, o presidente levantou dúvidas sobre as informações divulgadas pelo Inpe, dizendo que seria um “complô” do Instituto e das ONGs.

O representante do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Guaracy Minguard, destacou que o Brasil possui 800 mil presos e é a terceira população carcerária no mundo.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários, Augusto Vasconcelos, o problema da segurança pública no Brasil não será resolvido a curto prazo, como o governo Bolsonaro tenta propagar. “Precisamos construir uma política eficiente, sem preconceito, sem os clichês e com base científica. Só com um debate generoso teremos resultado”.

Participaram ainda o defensor público geral da Bahia, Rafson Ximenes, e da diretora do GTNM (Grupo Tortura Nunca Mais) Bahia, Ana Guedes.



Cheque especial será cobrado a todos

OS BANCOS não dão nada de graça para os clientes. Apesar de o Banco Central ter limitado os juros do cheque especial a 8% ao mês, a partir de junho até quem não usa o valor disponível poderá ser cobrado pela tarifa. Fique esperto.

O correntista que tiver um cheque especial com limite acima de R\$ 500,00 será obrigado a pagar o valor da taxa de 0,25% ao banco. A tarifa será descontada dos juros para quem entrar no cheque especial.

O Brasil possui atualmente 80 milhões de clientes com cheque especial com limite acima de R\$ 500,00, segundo o BC. Todos devem ser avisados até um mês antes da cobrança da tarifa.



Cheque especial pode deixar cidadão numa fria



Pedro Guimarães esconde o jogo: na sombra

Privatização segue com maquiagem

O PRESIDENTE da Caixa, Pedro Guimarães, tenta maquiagem o desmonte do único banco 100% público do país. Ele afirmou que até março o banco estará presente em todos os municípios brasileiros. Mas, a realidade mostra justamente o contrário.

De janeiro a novembro foram fechados 572 pontos de atendimento, entre agências, loterias e correspondentes. O quadro de empregados segue em queda. São menos 1.341 postos de trabalho no mesmo período. Desde 2015 o banco perdeu quase 20 mil funcionários.

Recentemente, a Lotex - popularmente conhecida como raspadinha - foi leiloada. A venda tem impacto direto na vida de milhões de brasileiros.

Para o próximo ano, a ideia é acelerar o processo de venda de subsidiárias importantes, como Seguros, Cartões e Loterias. Os fatos não deixam dúvidas: Pedro Guimarães tenta enganar a sociedade sobre as reais intenções do governo.

CEE se reúne amanhã e sexta

COM o intuito de avaliar ações de 2019 e planejar o ano de 2020, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa se reúne amanhã e sexta-feira, em Brasília (DF).

O primeiro dia de reunião será destinado a discussões sobre Saúde Caixa, RH 221 e perspectivas. Já na sexta-feira, Funcef e todas as demandas relacionadas à Fundação serão os temas debatidos pelos representantes dos trabalhadores.

Ao final, os empregados definem um calendário de atuação para 2020. Como 2019 foi um ano de duros ataques do governo Bolsonaro aos bancos públicos e demais estatais, é essencial que se trace estratégias para combater a ameaça à empresa e aos empregados.

Lançada campanha em defesa da Caixa

Na Bahia, 90% dos créditos imobiliários vêm do banco

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MOBILIZAR a sociedade contra a privatização do único banco 100% público. É o objetivo da campanha #ACaixaÉTodaSua, lançada ontem, em Salvador. O local escolhido foi o prédio 2 de Julho, na Paralela, que reúne mais de 1 mil empregados.

A manifestação foi organizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, em parceria com a Agecef, Apcef, AEA, além da Federação da Bahia e Sergipe. É fundamental que todos participem da campanha, que chama atenção para as consequências nefastas de uma privatização ou mesmo redução do banco.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, ressaltou a importância da Caixa para o desenvolvimento do Brasil e do Estado. São mais de 3,3 mil agências em todo país, 214 somente na Bahia. O banco também é responsável por deixar 1,7 milhão de famílias tranquilas para receber o benefício

MANOEL PORTO



Ato do Sindicato dos Bancários da Bahia em defesa da Caixa, ontem: resistência à privatização

Em reunião no Inter, SBBA debate MP 905

BANCÁRIOS do banco Inter se reuniram com o Sindicato da Bahia na segunda-feira para falar sobre a Medida Provisória 905, que ataca os direitos dos trabalhadores, e as perspectivas para o futuro do trabalho nos bancos diante das novas tecnologias.

Na ocasião, também foram abordados pontos cruciais garantidos mediante a luta do movimento sindical que, com a assinatura de um aditivo à CCT (Convenção Co-



No 2 de Julho, mobilização e debate qualificado

do Bolsa Família.

Milhares de famílias financiaram a compra da casa própria com taxas menores. Através do Minha Casa Minha Vida, a Caixa construiu mais de 162 mil unidades habitacionais na Bahia. Foram investidos R\$ 8,3 bilhões na economia local. No Estado, a empresa realiza 90% dos financiamentos imobiliários e 48% das operações de crédito.

Uma das subsidiárias previstas para serem vendidas, as loterias, ajudam a realizar o sonho de milhões de estudantes que, por meio do Fies, conseguem o diploma do ensino superior. O Fundo do Financiamento Estudantil recebeu cerca de R\$ 1,3 bilhões das Loterias só em 2017. Saúde, cultura e esporte também ganham parte do recurso arrecadado com as apostas.

letiva de Trabalho), garantiu a manutenção da jornada de seis horas de segunda à sexta-feira, os pisos salariais estabelecidos na CCT e a continuidade das negociações sobre a PLR com os sindicatos.

Além disso, o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, lembrou a conquista do pagamento da gratificação semestral para os funcionários do banco, ameaçados diante dos constantes ataques.

São 233 agressões contra jovens por dia

Em 8 anos foram 471.178 casos, segundo pesquisa

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL registra, por dia, 233 agressões contra crianças e adolescentes de até 19 anos. Entre 2009 e 2017, foram 471.178 registros, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria.

No primeiro ano do levantamento, foram notificados 13.88 casos. Média de 38 por dia. Em oito anos, o número disparou, crescendo 34 vezes. O estudo inédito mostra que a violência ocorre de forma física, psicológica e até tortura. A maioria no ambiente doméstico ou por pessoas do círculo familiar.

Do total de casos notificados pelos serviços de saúde, 69,5% foram decorrentes de violência física, 27,1% violência psicológica e 3,3% episódios de tortura. A SBP destaca que a agressão a menores provoca um número significativo de internações hospitalares e mesmo de mortes: são 35.855 encaminhamentos para hospitalização e 3.296 óbitos registrados no período.

Com 21.639 casos, São Paulo é o estado com maior números de agressões. Depois aparecem



Crianças e adolescentes: violência dentro de casa

Minas Gerais (13.325), Rio de Janeiro (7.853), Paraná (7.297) e Rio Grande do Sul (5.254).

O estudo destaca ainda que poucos casos chegam aos órgãos de proteção. Quando há denúncia, a maioria é proveniente de famílias mais pobres. Não porque são menos frequentes, mas porque nas famílias ricas não se fala sobre isso para manter o status de que está tudo bem. Falso moralismo.

Última apresentação do Grupusina, no Raul



Cavalos, repolho e manteiga: no tempero do Raul

AINDA dá tempo para conferir a peça *Os cavalos comem repolho com manteiga defumada*. O espetáculo do Grupusina de Teatro está em cartaz no Raul Seixas e a última apresentação acontece amanhã, às 19h, com ingressos a R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia). Os bancários sindicalizados pagam meia-entrada.

Com direção de Uarlen Becker, a peça *Os cavalos comem repolho com manteiga defumada* conta a trajetória de dois atores que esperam o público, durante um levante popular, mas ninguém aparece. Diante do fato, ela quer ir embora e ele quer resistir e fazer uma revolução através da arte.

Encenado por Edmar Dias e Sonale Fonseca, o espetáculo discute a situação atual do trabalhador e a capacidade de encontrar a revolução dentro de si. Não deixe de conferir a última apresentação do Grupusina, no Teatro Raul Seixas, sede do Sindicato dos Bancários da Bahia, avenida Sete de Setembro.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VAI INSISTIR O ministro Marco Aurélio Mello, do STF, destaca mais uma questão a colocar em xeque a democracia brasileira. Ele diz que o Congresso Nacional não tem poderes para, via PEC, instituir a prisão em 2ª instância. E tem toda razão. Trata-se de cláusula pétrea. Só uma nova Constituinte para alterar. Mas, o neofascismo vai forçar a barra. A resistência popular é vital.

PEÇA CHAVE Para a consolidação do Estado policial, decisivo para a agenda ultraliberal, a prisão em 2ª instância é indispensável. É o mecanismo legal que o neofascismo necessita para criminalizar e demonizar toda e qualquer oposição ao regime, em especial os movimentos sociais, principais pólos de organização das forças progressistas e democráticas.

TUDO ERRADO Toda a “balbúrdia”, para usar uma expressão bolsonarista, entre o presidente do STF e procuradores do MPF reflete a desordem institucional que o Brasil vive desde 2016, com o golpe jurídico-parlamentar-midiático. Dias Toffoli não devia dar entrevista, pois o cargo impõe reserva, enquanto Dallagnol e Pozzobon não têm o direito de atacá-lo. Ruptura sempre gera caos.

BEM DIFERENTE Diferença entre ultraliberalismo e democracia social. No Brasil, Bolsonaro dá fim a toda rede de assistência aos mais necessitados e ameaça acabar o Bolsa Família em 2020. Na Argentina, o recém empossado presidente Alberto Fernández manda para o Congresso pacote de leis para permitir ao governo socorrer o povo com vigorosas políticas públicas. Gritante.

CONTE OUTRA É querer fazer o povo de idiota. A PM de Minas tem o desplante de alegar “insegurança jurídica” para justificar o absurdo de não ter prendido, como manda a lei, o pecuarista José Eugênio Adjuto. Ele desfilou em um dos principais restaurantes de Unaí (MG) com a suástica nazista presa ao braço. O monstro está crescendo. A sociedade precisa acordar. Antes que seja tarde demais.